

# C A T A R A T A

## ESTUDO EPI

NAOTO YASUDA \*  
MARCELLO L. DE AZEVEDO \*\*

Os aspectos epidemiológicos da catarata são pouco estudados, e no Brasil nenhum levantamento deste genero foi até hoje feito. Qual a incidencia da catarata em nosso meio?

Pareceu-nos interessante avaliar a epidemiologia da catarata em uma fração populacional do município de São Paulo, representada pelos municípios matriculados no Hospital do Servidor Publico Municipal de São Paulo, constituindo uma amostragem selecionada e fechada, em decorrença das características de funcionamento do referido Hospital.

### MATERIAL E MÉTODO

O material utilizado para o presente trabalho foi obtido através estatísticas fornecidas pelo Serviço de Arquivo Medico e Estatística do HSPM, que nos informou sobre a população hospitalar no periodo, através o numero de registrados novos em cada ano (Tabela I e II).

TABELA I  
POPULAÇÃO HOSPITALAR  
1967-1971

|            |        |
|------------|--------|
| 1967 ..... | 52.517 |
| 1968 ..... | 70.858 |
| 1969 ..... | 92.107 |
| 1971 ..... | 82.432 |
| 1971 ..... | 99.720 |

TABELA II  
REGISTRADOS NOVOS  
1967-1971

|            |        |
|------------|--------|
| 1967 ..... | 12.296 |
| 1968 ..... | 18.341 |
| 1969 ..... | 11.574 |
| 1970 ..... | 9.675  |
| 1971 ..... | 7.613  |

Aumento da população hospitalar:  
(1967 — 1971) = 47,2%

Total ..... 59.499

O levantamento dos casos de catarata processou-se através o arquivo de Avisos de Operação para Facectomia, feitos no periodo de janeiro 1967

\* Doutorando da Fac. Ciências Med. Biol. Botucatu. Atual Residente Cl. Oft. Fac. Med. U.S.P.

\*\* Chefe da Cl. Oft. HSPM. Assist. Fac. Med. U.S.P. Trabalho apresentado ao XVII Congresso Bars. Oft.,

a dezembro 1971, totalizando 246 casos de cataratas de tipo senil, excluídas as cataratas traumáticas, complicadas e secundárias, incluídas as congênitas. Os cálculos para o presente trabalho foram feitos, pois, à base de casos efetivamente facetectomizados, não se levando em conta outros dados de ordem clínica, como veremos em Comentários. A incidência de cataratas congênitas foi avaliada apenas no período de janeiro 1967 a junho 1968, época em que a Clínica Pediátrica transferiu-se para o Hospital Menino Jesus, que passou a ter serviço independente de oftalmologia. Entretanto, no ano de 1969 a Clínica Pediátrica daquele hospital enviou nos dois casos de catarata congênita para cirurgia, que entraram nos cálculos deste trabalho. Todos os cálculos deste trabalho foram efetuados aritmeticamente, utilizando uma calculadora Hewllit-Packard, modelo 9810 A.

### COMENTÁRIOS

A escolha de uma amostragem do HSPM para a realização do presente estudo foi motivada pelas características populacionais do referido Hospital. Trata-se de nosocomio destinado exclusivamente para atendimento do funcionalismo publico municipal e seus familiares, propiciando amostragem ideal para um levantamento da incidencia da catarata em nosso meio. Julgamos tratar-se de amostragem pura, no sentido de ser representada exclusivamente por uma população fechada, pois toda ela reside efetivamente no municipio de São Paulo.

Ao processarmos o levantamento de cataratas através do Arquivo de Avisos de Operações para facetectomias, excluimos todos os casos de cataratas complicadas e outras, computando-se apenas as cataratas senis e as congênitas. Nesse fato se baseia a justificativa para a inexistência de dados de ordem clínica, especialmente a acuidade visual, pois o critério adotado para a fectomia, naquele hospital, é sempre o da cegueira social.

A Tabela III demonstra uma incidência anual crescente, em números absolutos, até o ano 1969, decrescendo em 1970 e 1971. O acrescimo anual dos primeiros anos acompanha o crescimento da população hospitalar (Tabelas I e II).

A redução em 1970/1971 talvez se explique por dois fatos: houve em 1970 um desfalque no quadro de médicos assistentes da Clinica Oftalmologica; e em 1971 o Centro Cirurgico esteve fechado por dois meses para reformas basicas.

TABELA III  
FREQUENCIA ANUAL DE CATARATAS

|             |     |
|-------------|-----|
| 1967 .....  | 34  |
| 1968 .....  | 47  |
| 1969 .....  | 67  |
| 1970 .....  | 53  |
| 1971 .....  | 45  |
| Total ..... | 246 |

A Tabela IV indica a distribuição de frequência da catarata para cada período anual estudado.

**TABELA IV**  
**DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DA CATARATA**  
**POR 10.000 REGISTRADOS**

| ano  | 1/10.000 |
|------|----------|
| 1967 | 6,47     |
| 1968 | 6,63     |
| 1969 | 8,13     |
| 1970 | 5,75     |
| 1971 | 4,51     |

A incidência da catarata em nossa amostragem, para o período de um lustro (1967-1971) em uma população hospitalar de quase cem mil registrados, acusou uma média de 6,29/10.000 pessoas registradas (Tabela V). SORSBY (1962) analisando a incidência da catarata na Inglaterra e Gales, encontrou uma incidência de 10,7/10.000 da população hospitalar do país, E' muito alta pois a nossa incidência, considerando-se apenas o município.

**TABELA V**  
**INCIDENCIA MÉDIA DE CATARATA**  
**POR 10.000 REGISTRADOS**  
**1967 a 1971**

|             |             |
|-------------|-------------|
| media ..... | 6,29/10.000 |
| dp          | 1,33        |

A incidência por sexo difere das estatísticas de SORSBY (1962) na Inglaterra, e LARMI (1964) na Finlândia, encontrando ambos uma prevalência do sexo feminino (6,1/10.000 e 88,4% respectivamente), mostrando a nossa estatística uma incidência maior para o sexo masculino, ou seja 53,25% e para o sexo feminino 46,75% (Tabela VI).

**TABELA VI**  
**FREQUENCIAS DE CATARATAS POR**  
**SEXO**

|             |              |
|-------------|--------------|
| Masculino : | 131 (53,25%) |
| Feminino :  | 115 (46,75%) |
| Total :     | 246 (100,0%) |

Em relação à idade, a nossa estatística, calculada para cada três lustros (Tabela VII), manteve-se baixa de 0 a 45 anos, acusando uma incidência de 28,50% para o período 45-60 anos, aumentando para 48,50% no período 60-75 anos, decrescendo vertiginosamente para 8,50% no período 75 — 90 anos. Quanto a relação idade/Sexo (Tabela VIII), a menor média

etária da incidência de catarata para o sexo masculino foi 50,70 anos de idade, e a maior média etária para esse sexo foi 67,64 anos. Para o sexo feminino a menor média etária foi 62,57 anos e a maior foi aos 65,29 anos de idade. Neste particular, os nossos dados diferem fundamentalmente dos referidos por ANDERSEN (1924), GRADLE (1926) e CINOTTI e PATTI (1968), que acusam a maior incidência da catarata após os 70 anos, com 92,0%, 90,9% e 93,1% respectivamente, para ambos os sexos.

TABELA VII  
FREQUÊNCIA DE CATARATAS POR  
IDADE  
1967 — 1971

| Idade    | total | percentagem |
|----------|-------|-------------|
| 0 15     | 4     | 1,50%       |
| 16 30    | 0     | 0,00%       |
| 31 45    | 12    | 5,00%       |
| 46 60    | 70    | 28,50%      |
| 61 75    | 119   | 48,50%      |
| 76 90    | 21    | 8,50%       |
| indeter. | 20    | 8,00%       |

TABELA VIII  
MEDIAS DA RELAÇÃO IDADE/SEXO

|          | 1967  | 1968  | 1969  | 1970  | 1971  | '67/'71 |
|----------|-------|-------|-------|-------|-------|---------|
| Idades M | 59,75 | 50,70 | 60,85 | 67,64 | 64,74 | 60,75   |
| F        | 63,75 | 62,57 | 62,65 | 64,65 | 65,29 | 63,78   |

Incidência de cataratas congênitas foi muito baixa, apenas 1,50% para os anos 1968 e 1969 (Tabela VII). Embora a Clínica Pediátrica tenha se transferido para o Hospital Menino Jesus em 1968, com serviços próprio de oftalmologia, não possui até hoje um setor de cirurgia ocular, servindo-se da oftalmo-cirurgia do HSPM. Julgamos pois possa ser aceita como real a incidência de cataratas congênitas encontrada.

Na Tabela IX é feito cálculo de probabilidade da incidência de catarata para a população do município de São Paulo. O cálculo baseou-se em dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao recenseamento de setembro 1970, que acusou uma população de 5.978.000 habitantes. Para efeito de cálculo probabilístico, arredondamos a cifra para cinco milhões, obtendo-se uma incidência em números globais da ordem de 3.145 cataratas por ano.

**TABELA IX**  
**PROBABILIDADE DE INCIDENCIA DA**  
**CATARATA**  
**NA POPULAÇÃO DE SÃO PAULO**  
(calculado p/ 5.000.000 de habitantes)

Catarata/ano                      3.145/ano

Calculando a incidência da catarata por ano para a população do Brasil (94.000.000 de habitantes, arredondamento do recenseamento de 1970), obteremos uma cifra da ordem global de 59.126 cataratas por ano (Tabela X).

**TABELA X**  
**PROBABILIDADE DE INCIDENCIA DA**  
**CATARATA**  
**NA POPULAÇÃO DO BRASIL**  
(calculado p/ 94.000.000 habitantes)

Catarata/ano                      59.126/ano

**RESUMO**

Os AA. analisaram a incidência da catarata numa amostragem populacional do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, e julgam essa amostragem adequada para a avaliação feita, pois representa uma população fechada do município, já que todos os inscritos naquele hospital residem efetivamente no referido município. Os cálculos foram feitos para o lustro 1967 a 1971. A incidência da catarata para uma população hospitalar de 99.720 registrados acusou uma média de 6,29 por 10.000 registrados. Houve estatisticamente uma predominância de cataratas para o sexo masculino (53,25%), contrariando estatísticas de outros países. Em relação à idade, a incidência maior foi no período entre 60 — 75 anos (48,50%), decrescendo vertiginosamente para 8,50% no período 75 — 90 anos. A incidência de cataratas congênitas foi muito baixa (1,50%). Foi feito um cálculo probabilístico para as populações da cidade de São Paulo e do Brasil.

**SUMMARY**

The authors have made an estimate of the incidence of senil cataracts in the population registered at The Hospital do Servidor Publico Municipal de São Paulo, Brazil, between 1967 and 1971. For a population of 99.720 registered people, the incidence of cataract accounted for 6,29/10.000 persons. Estimate was made only for senil and congenital cataracts, the last occurring in a very low incidence (1,50%). Male incidence was higher, accounting for 53,25%. Female incidence was lower, 46,75%. Age incidence affected more the population between 60 — 75 years (48,50%), falling rapidly to 8,50% in the population over 75 years old.

#### BIBLIOGRAFIA

- ANDERSEN — Acta Ophth., 2:250, 1924 (apud Duke-Elder, System Ophth., XI:155, 1969. Kimpton, London, 1969).
- CINOTTI, A. L. and PATTI, J. C. — Lens Abnormalities in an Ageing Population of Nonglaucomatous Patients. Am. J. Ophth., 65:25-32, 1968.
- GRADLE — Contributions to Ophthalmic Science (Jackson Birthday Volume. Ed. Crisp and Finnoff), Wisconsin, 255, 1926 (apud Duke-Elder, System Ophth., XI:155, 1969. Kimpton, London, 1969).
- LARMI T. — On the Cause of Blindness in Geriatric Patients. Acta Ophth., 42:555-561, 1964.
- SORSBY, A. — Cataract: Some Statistical and Genetic Aspects. Exp. Eye Res., 1:296-299, 1962.